

Desafios na aquisição de medicamentos para o enfrentamento da COVID-19: análise de um hospital público

KAREN DE PAULA ALVES, LUCIANA CASTILHO BOKEHI, NATALIA VIEIRA ANTUNES CARVALHO, NATHALIA MAGALHÃES DA FONSECA, ELAINE SOARES BARRETO, MARCEL DA SILVA AMORIM GOMES, THIAGO LAZARI MACHADO, ALEXANDRE BALDEZ DE BARROS, ADRIANA GUIMARAES LIMA e FLAVIA VALERIA DOS SANTOS ALMEIDA

Universidade Federal Fluminense , Niterói, RJ, BRASIL - Instituto Nacional de Cardiologia , Rio de Janeiro , RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A cadeia mundial de fornecimento de medicamentos foi fortemente impactada pela pandemia de COVID-19. A adoção, por diversos países, de medidas de prevenção de disseminação viral como o lockdown também teve impactos na fabricação, fornecimento e distribuição de medicamentos em todo o mundo. Adicionalmente, a demanda por anestésicos, antibióticos e relaxantes musculares usados neste contexto também aumentou. Esses fatores somados contribuíram para a escassez e aumento dos custos de medicamentos. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias empregadas para aquisição de medicamentos no início da pandemia de COVID-19, itens com escassez e seu impacto econômico em um hospital público de cardiologia com atendimento a pacientes cardiopatas com COVID-19. **MÉTODO:** Estudo transversal descritivo dos processos de aquisição de medicamentos realizados entre março e maio de 2020. Foram analisadas as modalidades de compras públicas, os medicamentos adquiridos e o aumento de preço praticado no mercado comparado ao período anterior à pandemia. As informações foram coletadas do banco de dados hospitalar (Sistema MV2000i), tabulados no Microsoft Office Excel® e analisados com estatística descritiva. **RESULTADO:** Em decorrência da COVID-19 foi necessária a abertura de quatro processos de aquisição emergencial, um processo de adesão e uma dispensa de licitação, mesmo na vigência de atas regulares. Os medicamentos solicitados foram antimicrobianos, relaxantes musculares, sedativos e broncodilatadores. Quanto aos preços praticados no mercado foram observadas variações exorbitantes, das quais podemos destacar aumento na ordem de 120% para a amina vasoativa Dobutamina, 430% para o neurobloqueador muscular cisatracúrio e 1854% para o antimicrobiano cefepime. E mesmo com estes incrementos de preço, houve escassez na disponibilidade de alguns produtos (pregões desertos) como Azitromicina injetável, lpratrópio, Dobutamina, Cisatracúrio, Atracúrio, Rocurônio e Suxametônio. **CONCLUSÕES:** A disponibilidade de medicamentos cruciais para o atendimento de pacientes graves com COVID-19 foi, e continua sendo, desafiadora para as unidades de saúde. Habilidades e conhecimentos em gestão pública foram fundamentais para o enfrentamento dos desafios de preço e escassez praticados pelo mercado farmacêutico durante a pandemia, mas são insuficientes como medida isolada. Portanto, políticas nacionais que garantam o abastecimento de medicamentos no mercado interno são primordiais no contexto de pandemia.